



Este ano a área registra o maior número de expositores da história da Expointer, com 372 empreendimentos selecionados de 174 municípios

## AGRICULTURA FAMILIAR

# Pavilhão da Agricultura Familiar tem grande procura no primeiro fim de semana da feira

**Espaço quer superar vendas de 2022, que chegaram a R\$ 8,1 milhões**

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

O espaço mais pop da 46ª Expointer deu a largada na feira com alta circulação de público, muitas novidades e um objetivo: superar o volume de vendas de 2022, que chegou a R\$ 8,1 milhões. Dentro da diversidade de produtos encontrados no pavilhão

da Agricultura Familiar, alguns chamam mais a atenção dos visitantes pelo inusitado.

Este ano registra o maior número de expositores da história da Expointer, com 372 empreendimentos selecionados de 174 municípios distribuídos em 338 estandes e sete cozinhas. Em 2022, foram 337 expositores.

A geleia de erva-mate é uma das estreantes na mostra de Esteio e movimentou bastante o estande da agroindústria familiar Morangos da Rosa, do município de Cristal. A proprietária da empresa, Stefani

Harthmann, conta que o produto, além de produzido com uma matéria-prima tradicional gaúcha, tem a vantagem de ser sem adição de açúcar.

“É um dos nossos lançamentos, que surgiu pela necessidade alimentar dos clientes, pois muitos não podem comer açúcar”, explica Stefani. Na onda mais natural e saudável, a agroindústria trouxe para Esteio o mix de frutas desidratadas com abacaxi, laranja, kiwi, caqui, maçã, morango e carambola. Além de uma salada de frutas em forma de chips e que pode tanto ser comida in natura ou usada em chás.

“A terceira novidade é o doce produzido com leite de coco, especial para os intolerantes à lactose”, diz Stefani.

Para quem aprecia história e tradição, uma dica é conhecer o estande da agroindústria Costa Dias, da Ilha dos Marinheiros, menor ilha da Lagoa dos Patos, que produz uma bebida típica da região de Rio Grande chamada Jeropiga, muito parecida com o vinho do Porto e considerada como patrimônio histórico da cidade.

“É uma bebida com mais de um século de tradição, nossos avós portugueses produziam e seguimos mantendo a

tradição”, afirma o empresário Hermes da Silva Dias. Ele explica que a bebida é uma fase anterior ao vinho, pois recebe adição de álcool, conservando a doçura da fruta, envelhecida em carvalho e também produzida com uva branca.

Este é o segundo ano da agroindústria na feira, que funciona como uma grande vitrine para o produto, segundo ele pouco conhecido no Estado.

“No ano passado, foi comercialmente muito boa e esperamos repetir.” Além da Jurupinga, a Costa Dias produz quentão, sucos e vinhos das variedades Niágara, Bordô seco e suave e Merlot seco.

Para quem vem em busca das tradicionais cucas da Expointer, uma boa pedida é provar as variedades gourmet lançadas na feira pela agroindústria Horning, de Paverama. Neste ano, a novidade é a cuca de bom-bom regada com Amarela e Abacaxi à Francesa com calda de cereja.

“Criamos as receitas a partir da demanda do nosso público. Vamos captando várias ideias durante o ano, testamos cada uma delas e aproveitamos a Expointer para lança-las”, afirma o proprietário Anderson Horning.

Além dos lançamentos, ele trouxe para Esteio as versões tradicionais de uva, banana, doce de leite, a exótica cuca de linguça e a califórnia, uma receita lançada no ano passado e que foi grande sucesso.

“É um produto típico alemão, muito usado nos cachorros quentes, artesanal e pura carne”, conta Aline

Outro produto típico do pavilhão da Agricultura Familiar, o embutido aparece com várias apresentações, do tradicional salame, passando pela copa, linguça e uma novidade: a salsicha Viena. Produzida com 100% carne suína, é chamada de salsicha de verdade.

“É um produto típico alemão, muito usado nos cachorros quentes, artesanal e pura carne”, afirma a proprietária da Herbon Agroindústria, de São José do Sul, Aline Gauer.

Outro estande que tem atraído o público é o da Doces Crochemore, de Pelotas, que trouxe os doces servidos a granel, na quantidade que o cliente quiser. “Muitos compram o potinho pequeno e saem comendo, depois voltam e compram embalagens maiores”, afirma o proprietário da agroindústria, Eduardo Schiller.

O estande se assemelha àquelas bancas antigas do Mercado Público, nas quais os doces cremosos e de frutas são expostos em baldes volumosos. “São vários tipos de frutas, como figo, laranja, goiaba, além dos doces caseiros como ambrosia e doce de leite, cuja matéria-prima compramos dos produtores de leite da nossa região”, diz.

Além dos expositores gaúchos, o pavilhão conta com a participação de agroindústrias mineiras. Um dos estandes mais disputados é o D’Rocha café, produzido no sítio Roça do Alto, localizado em Manhauçu, na zona da Mata Mineira. Chama a atenção os diferentes tipos de café com aromas de mel, frutas vermelhas, chocolate e até rapadura.

Há outros produtos curiosos que podem ser conferidos entre uma provinha e outra.

## TECNOLOGIA

## Startups apresentam inovações tecnológicas ao agronegócio

**RS Innovation Agro traz novidades para pequenos, médios e grandes produtores**

**Bolívar Cavalari**  
economia@jornaldocomercio.com.br

Opções tecnológicas e inovadoras para o agronegócio, buscando melhores resultados econômicos e de sustentabilidade para pequenos, médios e grandes produtores, podem ser encontradas no estande do RS Innovation Agro, na 46ª edição da Expointer. Neste ano, 60 startups apresentarão seus projetos, dividindo o tempo de exposição nos 14 estandes do espaço durante nove dias.

Logo ao chegar no estande, um robô interativo traz informações sobre o espaço. O mecanismo, chamado Maximus,

impressiona crianças e adultos, que conversam e riem com o robô instalado na entrada da casa de exposições. Além deste, o cão-robô Cusco-Tech está de volta com suas acrobacias.

As startups instaladas na casa de exposições do RS Innovation Agro apresentam projetos de todos os tipos, mas os de inovações práticas e tecnológicas para o agronegócio se destacam.

Há exemplos de hubs de sustentabilidade corporativa, novidades para democratizar aparelhos avançados e alternativas para resolver problemas rotineiros enfrentados por produtores. As opções são variadas.

Um exemplo de produto é uma espécie de “líquido impermeabilizante de plantas”, desenvolvido pela startup Singular Dynamics e que busca

mitigar doenças nas plantações. A novidade ainda não está disponível para venda, mas isto não impede os irmãos Daniel e Vinícius Strassburger de apresentarem o seu produto na Expointer.

Eles explicam que é comum plantas contraírem enfermidades quando ficam expostas a três elementos: hospedeiro parasita, patógeno e ambiente com excesso de água. A proposta do produto é justamente “impermeabilizar” plantas, através de um líquido em spray, para que este terceiro quesito que adoce vegetais (ambiente encharcado) não seja tão impactante.

Outra novidade é da agência de certificação Brazil Beef Quality. A empresa, que classifica a qualidade de carnes a partir de selos, traz para esta edição da Expointer um analisador digital de cortes bovinos que utiliza inteligência artificial. A ferramenta permite aos autenticadores de carnes realizarem, em alguns segundos, o teste de qualidade de determinado corte, algo que anteriormente era realizado de forma manual.

A startup Demetec, por outro lado, traz oportunidades para democratizar o acesso de pequenos e médios agricultores a tecnologias mais avançadas. E a Conversas Sustentáveis disponibiliza um hub corporativo para os produtores que buscam avançar na pauta da sustentabilidade ambiental.



Robô interativo instalado na entrada do espaço chama a atenção

## INFRAESTRUTURA

## Bovinos de corte recebem água encanada em cochos

**Ana Esteves, especial para o JC**  
economia@jornaldocomercio.com.br

Uma das novidades estruturais do pavilhão do gado de corte é a água encanada direto nos cochos, uma demanda de mais de 46 anos e que finalmente se realizou, promovendo praticidade e bem-estar animal, pela redução do estresse. O diretor administrativo da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Francisco Schar-dong, acrescenta que os cochos

novos também dão maior segurança, evitando que os animais precisem ser retirados das baias para beberem água. “Caminhar com bovinos de mais de 500 quilos no meio do público sempre é um problema e acaba causando acidentes”, aponta.

Para fornecer água direto nos cochos foi preciso desenvolver um sistema de canos que conecta torneiras específicas para acoplar mangueiras à rede de água central do parque. “Foi um

trabalho bem difícil, pois os canos precisaram ser enterrados. Para esse ano, fizemos metade do pavilhão, com previsão de completar na próxima edição da feira”, diz o dirigente da Farsul.

O tratador da raça Brangus, do município de Mãe Rainha, de Santa Catarina, Gustavo Souza, faz ressalvas. “Os cochos não escoam água e são difíceis de serem higienizados. Além disso, sujam fácil, pois ficam colados nos cochos de alimentação dos animais.”

## INFRAESTRUTURA

## Acessibilidade e inclusão ganham espaço nesta edição

IVO GONCALVES/JC



Roteiro para cadeirantes foi usado ao longo do fim de semana

**Nícolas Pasinato**  
nicolasp@jcrs.com.br

A acessibilidade é um tema que começou a ganhar mais espaço na 46ª Expointer, que ocorre até o dia 3 de setembro. Neste ano, pela primeira vez, há a chamada Estação Acessibilidade, composta por uma via demarcada e localizada em um estande no Pavilhão do Comércio.

A iniciativa é promovida pela Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para PCD e de PCAH no RS (Faders) em parceria com os organizadores da Expointer e conta com uma equipe de técnicos especializados para oferecer suporte ao público durante todo o período da feira.

“Em 46 edições, esta é a primeira vez que a Expointer conta com uma estação voltada à acessibilidade. Algumas melhorias

já foram feitas este ano, mas temos ainda muito a evoluir”, afirma o presidente da entidade, Marquinho Lang.

Entre os aperfeiçoamentos realizados, está uma reforma no estacionamento, situado no portão 5 do parque, para facilitar o acesso de cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, fazendo com que eles não precisem passar por chão de brita ou de terra. Além disso, foram construídas rampas de acesso em cada um dos pavilhões e no prédio da Administração Central da Expointer, onde foi instalado um elevador, que leva ao auditório do segundo andar.

“Como administradores do evento, precisamos dar o exemplo. Por isso, as reformas devem começar pela nossa casa”, enfatiza o assessor especial do parque, Sandro Schlindwein.



A demanda era aguardada há 46 anos pelos produtores

## CURIOSIDADE

# Mini Fuscas chamam atenção no Parque Assis Brasil

Os veículos servem de meio de transporte da corte oficial do evento

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Frequentedores da 46ª Expointer têm se deparado com uma cena curiosa neste ano no Parque de Exposições Assis Brasil: a circulação de mini Fuscas. Embora os carros pareçam feitos para crianças ou bonecas, quem os usa são adultos.

A função primária dos veículos, na verdade, é servir de meio de locomoção oficial da corte da Expointer. Quando a rainha e as princesas precisam se deslocar, embarcam nos mini fusquinhas.

“Elas cumprem agenda com o governador (Eduardo Leite) e



TÂNIA MEINERZ/JC

Quando a rainha e as princesas precisam se deslocar, embarcam nos veículos, que parecem de bonecas

com a subsecretária (Elizabeth Cirne Lima). Ontem, por exemplo, saíram para buscar botas”, cita o diretor do concurso que elege a Rainha da Expointer, Paulo Moura.

Moura explica que o projeto Rainha da Expointer não tem fins lucrativos. Portanto, as marcas que apoiam a iniciativa são parceiras, caso da empresa de Mini Fuscas. Em determinados momentos do dia, “para poder pagar a gasolina”, justifica Moura, os veículos podem ser alugados. No sábado, a reportagem testemunhou a cobrança de R\$ 20,00 por passeio e R\$ 5,00 para fotos.

Ele repete que essa não era a função inicial dos fuscas, mas “houve muita insistência”. A Rainha da Expointer existe desde 2014, e a corte atual foi eleita no dia 26 de agosto.

## Descubra por que uma produção mais sustentável é boa para o meio ambiente e muito rentável para você.

Você é nosso convidado para acompanhar o programa Campo em Debate, que será realizado no nosso estande na Expointer. Venha conhecer as oportunidades econômicas que se abrem para quem produz grãos com certificação de produto sustentável e como funciona a rastreabilidade de origem. Não perca!

### CAMPO EM DEBATE 29/08 - 11h

Estande do Banrisul na Expointer

SAC 0800 646 1515 | Ouvidoria 0800 644 2200

BAIXE O APP:



[banrisul.com.br/planosafra](https://banrisul.com.br/planosafra)

O agro é o nosso chão.



banrisul  
Nossa conexão transforma

Siga nossas redes sociais: [f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#)

## CURIOSIDADES

# Chimarrão com bomba dupla? Na Expointer, o público acha

**Modelos estão expostos no estande do Sindimate**

**Mauro Belo Schneider**

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Chimarrão da Barbie, do Inter, do Grêmio, invertido, em ponte e, um dos mais surpreendentes, o com bomba dupla, para tomar a dois, são encontrados no estande do Sindimate

na 46ª Expointer, que começou neste sábado, em Esteio. Quem faz as demonstrações das novidades é Glassi Purper Dienstmann, da Oficina do Chimarrão.

O projeto dela foi criado em Lajeado, mas circula o Rio Grande do Sul todo e cidades de fora do Estado. “Já fui até para o Acre e para o Mato Grosso”, conta ela, acrescentando que trabalhou por 12 anos na Escola do Chimarrão antes de seguir sua própria jornada.

Atualmente, Glassi trabalha através de parcerias. Na Expointer, ela foi convidada pelo Sindimate. Outros eventos e empresas a contratam ao longo do ano para ensinar a fazer chimarrão.

“Tem muita gente que não sabe fazer, principalmente aqui na Expointer, onde há diversas pessoas de fora”, diz. O segredo é a temperatura certa da água. “Não pode deixar ferver”, lembra. Os enfeites que ela coloca sobre a erva, que deixam o mate da Barbie em tons de rosa, por exemplo, podem entrar em contato com a água, pois são feitos de açúcar. Já a bomba dupla foi um presente de um padre no auge da pandemia de Covid-19. “Fez o maior sucesso”, define. Ela não vende o item, mas informa que fabricantes de bombas, normalmente, já tem essa opção.

Izabel Paludo, secretária-executiva do Sindimate, afirma que a ideia do espaço é mostrar a importância da cadeia produtiva da erva-mate para o Rio Grande do Sul. Além do chimarrão, há itens de perfumaria e de alimentos.



O modelo com duas pontas é para ser tomado a dois, mostra Glassi

## NEGÓCIOS

# Estandes de máquinas agrícolas atraem filas no fim de semana

**Claudio Medaglia**

claudiom@jcrs.com.br

Fim de semana de Expointer é de parque cheio e de visita aos destaques da feira. Nos pavilhões de animais e nos estandes de máquinas e implementos agrícolas, o movimento foi grande ao longo do sábado e também no domingo. Destaque para os gigantes de aço, que atraem, pela imponência e utilidade, crianças e adultos.

Cores fortes, estruturas gigantescas ou compactas, cabines confortáveis, equipadas e envidraçadas despertam o interesse de diferentes gerações. E, nessa esteira, procurando justamente dar movimento aos estandes, muitas empresas franqueiam o acesso aos equipamentos ao público, prospectando, quem sabe, o



Muitas empresas permitem que o público entre nos equipamentos

surgimento de negócios.

No estande da Case II, a estratégia levou dezenas de pessoas à cabine de uma plataforma agrícola para experimentar a sensação de sentar à frente do guidão da máquina. E, claro, posar para fotos de amigos e familiares.

Lucas Pellizzone, 26 anos, e o pai, Vanderlei, 54, de Flores da Cunha, na Serra, em sua segunda Expointer, trocaram a cabine pela parte traseira do equipamento. Eles esquadrihavam os detalhes do motor, acoplado e também exposto ao lado da máquina.



Os partos são programados para acontecer pela visibilidade

## GENÉTICA

# Recorde de recém-nascidos marca primeiros dias da feira

**Ana Esteves, especial para o JC**  
economia@jornaldocomercio.com.br

Ainda é cedo para saber se a 46ª Expointer será recorde de público e faturamento, mas uma marca a mostra de Esteio já bateu: do número de animais nascidos no primeiro dia de feira. De sábado para domingo, foram oito recém-nascidos, seis da raça caprina Boer, uma terneira da raça bovina Simental-Fleckvieh e um terneiro da raça zebuína Indubrasil. “É um fato inédito nascerem tantos animais no mesmo dia e no primeiro dia da Expointer”, afirma o médico-veterinário, José Arthur Martins.

Mas todos esses nascimentos não são por acaso. Nascer na Expointer dá ibope e chama a atenção, não só do público, que lota o entorno das baias, mas de possíveis interessados em investir nas respectivas raças. “No início, os partos aconteciam por coincidência, mas agora os criadores, sabendo que terão um bom retorno em termos de imagem e marketing, programam o nascimentos para os dias da feira”, afirma Martins.

Os primeiros a nascer foram os cabritos da cabra Bacamarth, às 9h do sábado, que deu à luz a três fêmeas, um fato raro para a espécie, cujos partos de gêmeos são os mais comuns. A matriz pertence à Cabanha Staub, de Rio Pardo. Mas o parto de trigêmeos não parou por aí: à tarde vieram ao mundo dois machos e uma fêmea da cabra Maia, de propriedade do capricultor, Cléo Francisco da Silva, da Cabanha São Francisco, de Vila Langaro.

“Na primeira cria, como no caso dela, é bem raro virem três. Esse tipo de parto exige cuidados especiais, por isso fizemos todo o acompanhamento da fêmea, através de exames de ultrassonografia para que o parto fosse o mais tranquilo possível”, explicou Silva. O parto da Maia se originou de uma transferência de embriões e, por isso, o criador já sabia que iam nascer trigêmeos, situação em que pode ocorrer a rejeição de um dos filhotes pela mãe. “É preciso muito cuidado para evitar o estresse do animal, e assim a rejeição”, completou. No caso da cabra Bacamarth, foi preciso intervenção dos médicos veterinários no pós-parto do animal pois, segundo o proprietário da matriz, Tiago Hoelzel Staub, “ficou debilitada e precisou receber medicação”.

Entre os bovinos, a terneira da raça Simental-Fleckvieh, batizada de FST Evidências, da Fazenda Santa Terezinha, de Jaquirana, veio ao mundo às 11h de sábado, pesando 47kg. “Foi a primeira terneira nascida nesta Expointer”, afirma o criador Eduardo Borges de Assis.

Na madrugada deste domingo, mais um bebê chegou ao parque, dessa vez da raça zebuína Indubrasil, da Cabanha Zebusul, de Gravataí, do expositor Vitor Hugo Fim. “Veio um macho, ao natural, sem programação. Estava para nascer por esses dias e calhou de ser durante a Expointer”, disse o criador, se queixando do barulho em excesso nas madrugadas do parque, em função das festas realizadas à noite.